



Manejo de enfermagem ao paciente com choque cardiogênico em uso de balão intra aórtico (BIA): relato de caso

Tema: Enfermagem

Deise Berta; Sabine De Rocco Donassolo; Adrieli Carla Prigol;

Universidade de Passo Fundo, Hospital São Vicente de Paulo

Passo Fundo/RS

Introdução: O choque cardiogênico é caracterizado pela insuficiência cardíaca aguda que resulta em um baixo débito cardíaco e hipoperfusão tecidual. O BIA é um dos dispositivos mais utilizados nessas condições por aumentar a perfusão coronariana e reduzir a pós-carga ventricular, melhorando a eficiência do coração. Nesse contexto, destaca-se as atribuições da enfermagem ao paciente. **Objetivo:** descrever o caso e cuidados de enfermagem ao paciente em uso de BIA em uma UTI cardiológica no Norte do estado. **Material e método:** Paciente masculino, 31 anos com histórico de HAS, epilepsia e tabagismo. Transferido de hospital de pequeno porte por IAMCSST. Na chegada a instituição foi realizado Cineangiocoronariografia, identificado oclusão de tronco de coronária distal e redução de função sistólica do VE, realizado angioplastia com implante de stent farmacológico em TCE e passagem de BIA via femoral direita. **Resultados:** Dentre as principais atribuições da enfermagem no BIA estão o correto posicionamento dos eletrodos de ECG, responsáveis por regular a ciclagem do BIA; verificar a coloração, temperatura e pulso dos membros inferiores, pois a trombose pode ser uma possível complicação; posicionamento do paciente na cama com a cabeceira mantida a 45°, assegurando que o paciente permaneça em decúbito dorsal e que o membro afetado fique o mais fixo possível. Ainda, a circunferência abdominal e do membro utilizado deve ser medida frequentemente pelo risco de lesão de grandes vasos. **Conclusão:** O paciente se manteve estável durante o uso da terapia, porém não apresentou complicações. É necessário acompanhar os parâmetros durante o exame físico, realizando intervenções que incluem a higiene do paciente, cuidados com a pele e a perfusão, além de monitorar sinais de infecção e sangramentos, especialmente durante a manipulação do cateter para evitar complicações ou identificá-las de maneira antecipada. Tais cuidados requerem expertise específica sobre o equipamento e suas manutenções.